



Cascavel, fevereiro de 2019 - 9ª edição | O Informativo do Curso de Ciências Econômicas, Unioeste

Editorial

Olá, pessoal!

Em primeiro lugar desejo a todos vocês um feliz ano de 2019! E em segundo lugar, é com muita alegria que está em suas mãos mais um Jornal O Eco, a 9ª edição, a primeira de 2019!

Tem retrospectiva e tem atualidades. Também vamos falar um pouco sobre as desastrosas consequências do rompimento de uma barragem em Brumadinho (MG) e, no quadro Economês, apresentamos um pouco sobre a política de salário mínimo.

Além disso, não se esqueçam de ler as boas vindas e ademais, fiquem atentos às próximas datas importantes. Divirtam-se também com o meme deste mês.

Forte abraço!

Cíntia Caroline Crispim.

Consequências econômicas do desastre em Brumadinho

“A visão que se tem de Brumadinho não deixa restar dúvidas de que a cidade nasceu em um lugar privilegiado pela natureza. As montanhas que cercam a região guardam um verde exuberante e uma fauna bastante diversificada, elas concentram também o minério de ferro”

– Raul Mariano, Portal Hoje em dia, em 07/09/2014

Em 25 de janeiro a barragem do córrego do feijão em Brumadinho (MG) pertencente a Vale, maior produtora e exportadora global de minério de ferro, rompeu-se deixando mais de 160 mortos e 150 desaparecidos. Apesar da queda de 24% em suas ações na data, diretamente, o efeito econômico do desastre para a Vale será reduzido, considerando a baixa representatividade da

perca material para a empresa.

Contudo, as responsabilidades ambientais, administrativas, criminais e civis, além do sério risco reputacional devem se agravar. No geral, a Vale já teve cinco bloqueios judiciais de recursos que totalizam 12,6 bilhões, para assegurar o pagamento de indenizações às vítimas.

Anterior a tragédia cerca de 60% da arrecadação do município de Brumadinho tinha origem na mineração, que também era responsável por cerca de 2.000 empregos.

Em publicação do Diário Oficial da União do dia 18 de fevereiro de 2019, a Agência Nacional de Mineração determinou a desativação das barragens semelhantes à de Brumadinho.

João Vitor Villar Schibulski – 2º ano

Começando o ano, revendo o passado...

A importância de ver e analisar o passado, é tão relevante para que melhore no presente e futuro. Assim, vamos relembrar brevemente de alguns fatos em 2018.

Iniciamos o ano acompanhando as notícias sobre a inelegibilidade do ex-presidente Lula e sua condenação pela Lava Jato em abril, com grande tristeza, em abril assistimos a morte de milhares de sírios após resposta militar aos ataques do EUA à estabelecimentos de pesqui-

sa e produção de armas químicas. Em maio presenciamos a greve dos caminhoneiros, que praticamente paralisou o país como resultado de uma alteração na política de preços da Petrobrás. Na metade do ano, pudemos relaxar um pouco e assistir a França levando troféu da Copa do Mundo, na Rússia.

Em julho, começou a corrida presidencial que elegeu Jair Bolsonaro em outubro; o candidato

sofreu um ataque a faca em plena campanha política. Agosto vimos a crise na Venezuela que causou migração para o Brasil, e lamentavelmente em Setembro o grande incêndio no Museu Nacional do Brasil localizado na Quinta da Boa Vista-RJ. Finalmente em dezembro o caso João de Deus denunciado por abuso sexual.

Bruna Fortunato Pereira, 5º ano.
Larissa Camila dos Santos, 5º ano.

Economês: A política de salário mínimo

A política do salário mínimo entrou em vigor pelo presidente Getúlio Vargas, por meio de uma lei que passou a vigorar no dia 01 de Maio de 1940. Assim, o valor mínimo a ser pago para o trabalhador mudou bastante já que idealmente ele deve ser suficiente para garantir ao trabalhador moradia, alimentação, saúde, educação, transporte, vestuário, higiene e até lazer.

E como o salário mínimo é calculado hoje? Desde 2006, centrais sindicais e Governo acordaram a regra que tem regido este cálculo:

inflação do ano anterior mais o resultado do PIB do ano retrasado. Neste caso, se o crescimento do PIB for negativo, o valor considerado será zero para não trazer prejuízos aos trabalhadores.

Para 2019, foi contabilizada a previsão de inflação de 3,61%, medida pelo INPC (Índice de Preços ao Consumidor) em 2018, mais o resultado do crescimento do PIB de 2017 (1%), levando o atual governo a fixar o salário mínimo em R\$998,00.

Maylon de O. Marchioro – 4º ano.

Calendário e Eventos

21 de fevereiro

**AJUSTE DE MATRÍCULAS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

14 de março

Mesa redonda:

**ECONOMISTA: UM CAMINHO,
MUITAS POSSIBILIDADES**

22 de março

Mesa redonda:

**MERCADO DE TRABALHO E O
ECONOMISTA**

Mais informações: e inscrições:

<https://midas.unioeste.br/sgev/eventos/economista2019>

Humor:



Pesquisa: Felipe Rubinatto Rosolem, 5º ano.

¡Bienvenidos a 2019!

Mais um período letivo se inicia. A Unioeste já passou por diversas dificuldades nos últimos anos, sendo esses problemas políticos ou econômicos. Contudo, cada vez que voltamos, voltamos esperançosos de um futuro melhor.

Apesar de todas as dificuldades, o futuro que almejamos depende das nossas atitudes cotidianas, das nossas escolhas, e com o nível de comprometimento que as tomamos. Nesse sentido, ser (ou tornar-se) economista é aprender analisar contextos e pensar em todos os envolvidos, buscando equilíbrio.

Assim, desejamos que possam ter um excelente 2019, com muitos aprendizados, decisões adequadas e conquistas: em resumo, desejamos equilíbrio e sensatez para que possamos construir um futuro melhor para nós, para a Unioeste e para toda a sociedade.

Feliz 2019, sejam todos bem vindos a mais um ano letivo. Esperamos vocês para participar do projeto conosco!

Equipe Jornal O ECO

Equipe - Jornal O ECO

Coordenação: Prof. Dr. Luciano Costa

Revisão: Profa. Ma. Andréia Sambatti,

Profa. Dra. Mariângela Pieruccini

Edição: Cíntia Caroline Crispim

Diagramação: Kaio Arlei Strelow

Redatores: Bruna Pereira, Felipe Rosolem, João Schibulski, Kaio Strelow, Larissa Santos, Maria Eloísa Pauli, Maylon Marchioro.

Impressão:

Vale Cópias

Copiadora Universitária

PARTICIPE DO NOSSO INFORMATIVO!

Deseja escrever algum artigo para colaborar com o nosso jornal? Ganhar horas? Entre em contato conosco através do e-mail: unioeste.oeco@gmail.com ou pelo Facebook: www.facebook.com/ecounioestecvel.

